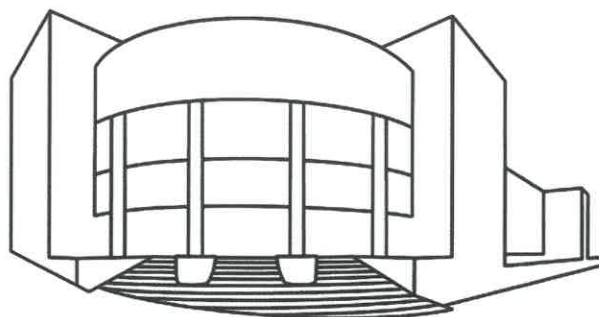




JOSÉ FALCÃO
ESCOLA SECUNDÁRIA

Escola Secundária José Falcão, Coimbra

Relatório do Operador
(Quadro de referência europeu de garantia de qualidade
– Quadro EQAVET)

**Implementação de sistemas de garantia de
qualidade para a Educação e Formação
Profissionais**

Triénio

2022/2025

Índice

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade	3
1. Nome da entidade formadora.	3
2. Morada e contactos da entidade formadora.	3
3. Nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.	3
4. Missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.	4
5. Organigrama da instituição.	5
6. Oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.	7
7. Situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:	8
8. Listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET	8
9. Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.	10
10. Documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.	11
II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET	11
1. Fase de Planeamento	13
2. Fase de Implementação	15
3. Fase de Avaliação	16
4. Fase de Revisão	18
5. Diálogo institucional	18
6. Aplicação do ciclo de garantia	19
III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP	20
IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	20
V. Conclusão	20
DOCUMENTOS ANEXOS	22
Anexo 1 - Plano de Melhoria	23
Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	27

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1. Nome da entidade formadora.

Escola Secundária José Falcão, Coimbra

2. Morada e contactos da entidade formadora.

**Avenida D. Afonso Henriques
3000-011 Coimbra
Concelho: Coimbra
Distrito: Coimbra
Tel.: 239 487 170
E-mail: direcao@esjf.edu.pt**

3. Nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Isabel Achando Amoroso Lopes

Função: Diretora

E-mail: direcao@esjf.edu.pt

4. Missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

MISSÃO, VISÃO, VALORES E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

A missão e a visão da escola são assim definidas no Projeto Educativo:

- **Missão:**

A Escola Secundária José Falcão, escola pública, tem como missão dotar os seus alunos, cidadãos, das competências técnico-científicas e de cidadania (competências transversais), num ambiente de liberdade e diversidade, que lhes permitam saber aprender, desenvolver e expressar as suas capacidades e integrarem-se ativamente na sociedade.

Assim, a escola tem como missão contribuir para o desenvolvimento pessoal, social, moral e académico dos seus alunos, em colaboração com a família, tendo em vista a formação de cidadãos eticamente responsáveis e competentes. A sua marca distintiva exige a cooperação e o empenho de todos os elementos da comunidade educativa numa cultura de escola assente no rigor, na qualidade, na eficiência, na ética no trabalho, bem como no gosto de ensinar e de saber, num clima de segurança e de bem-estar.

O que se espera da escola durante a vigência deste projeto nos próximos três anos é que a sua ação educativa e o ensino nas suas vertentes humanística, científica e tecnológica, de expressão e comunicação, promovam nos alunos:

1. A aquisição de competências e de conhecimentos indispensáveis ao prosseguimento dos estudos e à inserção na vida profissional;
2. O desenvolvimento da comunicação, da criatividade e da abertura de horizontes que os preparem para a mudança e o ajustamento a situações novas;
3. A tomada de consciência dos seus deveres e dos seus direitos no desempenho de diferentes papéis sociais.

- **Visão:**

A Escola Secundária José Falcão tem como ambição ser reconhecida como uma escola de Qualidade e Excelência, quer na preparação técnico-científica, quer no desenvolvimento de competências transversais dos seus alunos. Através da sua organização, de parcerias e de protocolos, procura conferir-lhes competências superiores para o prosseguimento de estudos e para a vida em sociedade, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de atuar como agentes de mudança

- **Valores:**

Como Escola inclusiva, deve promover uma cultura de liberdade, atenta à diversidade de todos os membros da comunidade educativa e contribuir para a autonomização dos alunos tendo presente os seguintes valores:

- Responsabilidade
- Civismo

- Tolerância
- Solidariedade
- Disciplina
- Integridade
- Exigência
- Trabalho
- Confiança

Os objetivos estratégicos e linhas orientadoras definidos no Projeto Educativo em vigor são os seguintes: a organização da escola, o ambiente escolar, a formação contínua, as práticas pedagógicas, os resultados escolares e a diferenciação. Os seis objetivos estratégicos, que se apontam a seguir, pressupõem diversos objetivos operacionais e decorrem do diagnóstico estratégico da escola previamente feito.

1. **Organização** – Melhorar a organização e o funcionamento da escola;
2. **Ambiente** – Manter boas condições de trabalho e qualidade de vida na escola;
3. **Formação** – Criar um plano de formação contínua dos recursos humanos;
4. **Práticas Pedagógicas** – Cultivar as boas práticas pedagógicas;
5. **Resultados** – Aumentar os níveis de exigência e os resultados escolares;
6. **Diferenciação** – Valorizar as áreas curriculares e não curriculares na formação global dos alunos.

5. Organigrama da instituição.

O Conselho Geral é um órgão colegial e estratégico na organização das Escolas que contextualiza o posicionamento da escola no meio e através do qual se concretiza a intervenção dos diferentes membros da comunidade educativa em prol de uma educação pública de qualidade.

O Diretor constitui-se como órgão responsável pela gestão e administração da escola.

O Conselho Pedagógico é o órgão colegial de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa, constituído pelos docentes responsáveis pelas estruturas intermédias de coordenação pedagógica, nomeadamente departamentos e coordenações de diretores de turma, e por outros serviços da escola relevantes em termos da prestação do serviço educativo.

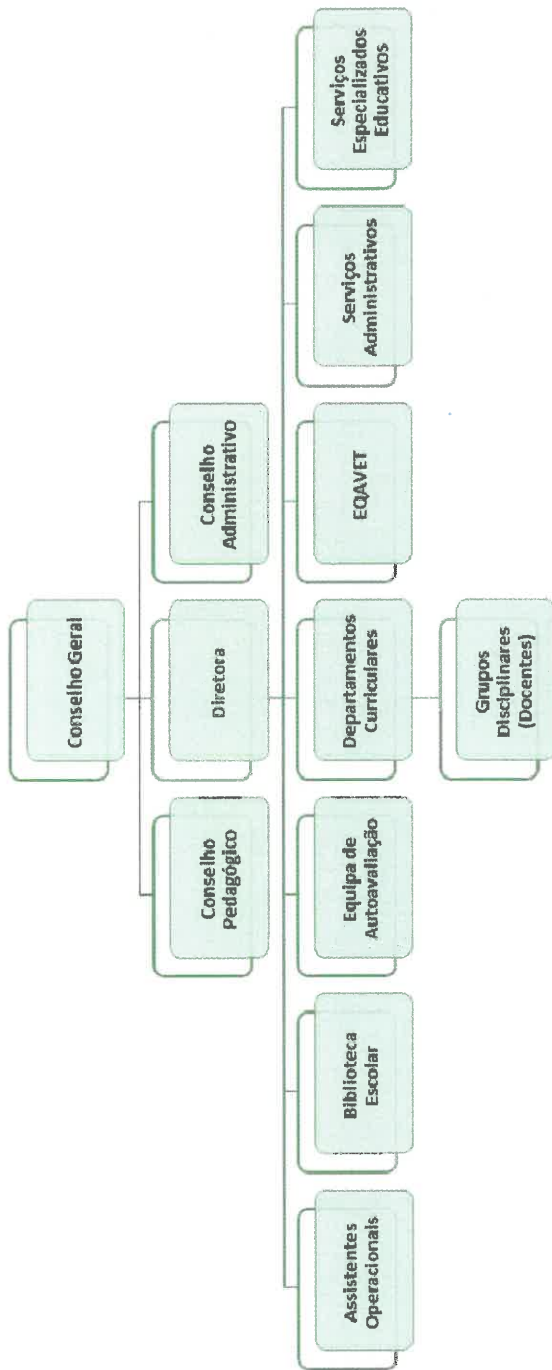
O Conselho Administrativo é o órgão administrativo e deliberativo no atinente às matérias administrativas e financeiras, a quem cabe a análise e acompanhamento da execução orçamental.

Assim, a escola rege-se segundo a forma de organização demonstrada no organigrama que se segue.

11abelmoro88



JOSÉ FALCÃO
ESCOLA SECUNDÁRIA



6. Oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

O Ensino Secundário oferece Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais. Nestes últimos privilegia-se o desenvolvimento de competências que preparem os discentes para o conhecimento e para o contacto do mercado de trabalho e inserção na vida ativa, sem descurar o apoio e incentivo aos alunos que pretendam prosseguir estudos.

A Escola Secundária José Falcão tem como um dos grandes desafios conciliar a qualidade e a equidade da educação, e tendo em conta a realidade circundante e a heterogeneidade que caracterizam os alunos que o frequentam, pretende-se oferecer percursos de formação diversificados, com o intuito de potencializar a inclusão de todos os alunos. Pretende responder ao desafio europeu de qualificação da população, assumindo-se como uma entidade de referência no setor da educação, formação e qualificação de jovens. A Escola congrega alunos tanto da área geográfica circundante como de zonas limítrofes e ainda de outros concelhos, criando um ambiente integrador, inclusivo e acolhedor para todos, abrindo-lhes caminho para o prosseguimento de estudos ou preparando-os para o mercado de trabalho.

Relativamente às áreas de formação existentes, a Escola Secundária José Falcão segue as linhas orientadoras definidas pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, sendo que posteriormente e tendo como base as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional tem apostado numa oferta formativa em áreas que permitem seguir uma linha de especialização vocacional e profissional, capaz de competir com as demais escolas da região e oferecer uma formação e qualificação de qualidade, em áreas consideradas como cruciais para o desenvolvimento da região, caracterizado por uma forte ligação com o mundo profissional e oferece dupla certificação. A procura desta oferta formativa tem sido a que traduz no quadro seguinte:

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Alunas (Totais por curso, em cada ano letivo)					
		2022/23		2023/24		2024/25	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Curso Profissional nível 4	Técnico Auxiliar de Saúde	2	25	3	37	3	37
	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	2	12	1	6	-----	-----
	Técnico de Turismo	1	15	2	25	3	35
	Técnico de Multimédia	3	39	3	37	3	29
	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1	15	2	22	3	33
	Total	9	106	11	127	12	134

7. Situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- **Atribuição do Selo de Conformidade EQAVET por 3 anos**
- **Em processo de alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade para o Ensino e Formação Profissional**

8. Listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET

A Direção da Escola Secundária José Falcão percebeu que os objetivos do EQAVET permitiriam contribuir bastante para a melhoria contínua dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos alunos no âmbito dos processos de EFP. Foi executado um completo e abrangente processo de auscultação dos nossos *stakeholders* internos e externos. Nos primeiros passos do processo, tornou-se indispensável a apropriação da metodologia de trabalho associada ao quadro EQAVET pela Direção da Escola, seguindo-se depois a toda a Comunidade Escolar sendo agora uma parte integrante deste projeto de melhoria, que apenas se faz com a colaboração de todos. Após a implementação, a equipa de peritos verificou todo o processo de certificação até à atribuição em 2022 do selo de Garantia de Qualidade por 3 anos.

O papel de Coordenador EQAVET não tem sido sempre efetuado pela mesma pessoa devido à instabilidade causada pela colocação anual de professores. A atual Diretora, nomeou um novo Coordenador mudificando a maioria dos elementos da equipa anterior. Equipa esta que deu continuidade à ordem de trabalhos, reunindo-se periodicamente com o propósito de implementar as ações previstas com vista a concluir o plano de melhoria e considerando as propostas apresentadas pela equipa de peritos.

Tendo em conta este caminho e os objetivos estratégicos inscritos no novo Projeto Educativo, cujas linhas orientadoras se encontram supramencionadas, pretende-se, como objetivo último de melhoria da EFP, prosseguir os objetivos que se apresentam no quadro seguinte:

Princípios EQAVET	Objetivos gerais orientadores para alinhamento com EQAVET	Objetivos Estratégicos/Dimensões do ES José Falcão	Objetivos da ES José Falcão para o alinhamento EQAVET
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	Garantir a articulação da política de garantia e melhoria contínua da qualidade com os objetivos estratégicos dos operadores/instituições de EFP Obter o selo EQAVET que comprova que o sistema de garantia da qualidade do operador de EFP se encontra alinhado com o Quadro Europeu	1. Organização – Melhorar a organização e o funcionamento da escola; 2. Ambiente – Manter boas condições de trabalho e qualidade de vida na escola; 3. Formação – Criar um plano de formação contínua dos recursos humanos; 4. Práticas Pedagógicas – Cultivar as boas práticas	• Promover a melhoria contínua dos resultados escolares, através da melhoria dos indicadores de monitorização, ou seja, melhorar e consolidar os resultados dos indicadores: ▪ Percentagem de alunos/formandos que completam cursos em relação ao total dos alunos/formandos que frequentam o curso no último ano ▪ Taxa de sucesso nos Cursos EFP ▪ Cumprimento do plano curricular (aulas previstas e dadas) ▪ Percentagem de sucesso da FCT ▪ Percentagem de sucesso da PAP • Garantir um melhor conhecimento da realidade do mercado de trabalho; • Promover a articulação entre a equipa formativa, a Direção da ESJF e os SPO na definição de estratégias de apoio ao

Princípios EQAVET	Objetivos gerais orientadores para alinhamento com EQAVET	Objetivos Estratégicos/Dimensões do ES José Falcão	Objetivos da ES José Falcão para o alinhamento EQAVET
		pedagógicas; 5. Resultados – Aumentar os níveis de exigência e os resultados escolares; 6. Diferenciação – Valorizar as áreas curriculares e não curriculares na formação global dos alunos.	aluno no combate ao abandono precoce; ● Implementação de estratégias para potenciar a conclusão atempada de módulos; ● Conhecer as expectativas e necessidades dos alunos; ● Promover o contacto dos atuais alunos com ex-alunos e com os <i>stakeholders</i> externos em diferentes momentos; ● Incentivo à utilização das ferramentas de comunicação digitais; ● Melhorar a divulgação dos cursos; ● Promover estratégias de motivação de alunos.
	Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	1. Organização – Melhorar a organização e o funcionamento da escola. 2. Ambiente – Manter boas condições de trabalho e qualidade de vida na escola. 3. Formação – Criar um plano de formação contínua dos recursos humanos. 4. Práticas Pedagógicas – Cultivar as boas práticas pedagógicas. 5. Resultados – Aumentar os níveis de exigência e os resultados escolares;	● Promover a melhoria contínua dos resultados escolares, através da melhoria dos indicadores de monitorização: ▪ Taxa de satisfação dos encarregados de educação; ▪ Taxa de satisfação dos colaboradores; ▪ Taxa de satisfação das entidades de acolhimento de FCT; ▪ Melhoria dos resultados escolares. ● Envolver todos os <i>stakeholders</i> internos e externos no planeamento, implementação, avaliação e revisão do sistema de garantia e qualidade do EFP; ● Promover atividades onde os diferentes <i>stakeholders</i> possam trocar experiências e expectativas; ● Implementar um plano de divulgação do EFP e das suas características, com recurso a diversos meios e com o apoio dos <i>stakeholders</i> institucionais; ● Fortalecer a cooperação com os <i>stakeholders</i> externos; ● Definir um modelo de acompanhamento dos ex-alunos; ● Realizar atividades regulares com entidades parceiras; ● Realizar auscultação a todos os <i>stakeholders</i> de forma estruturada e sistemática; ● Implementar as medidas de adequação de conhecimentos dos alunos às necessidades dos empregadores; ● Avaliar as expectativas dos alunos e, sempre que possível, adequar as parcerias e estratégias às mesmas; ● Estabelecer canais de comunicação regular com os <i>stakeholders</i> ; ● Melhorar o sentido de responsabilidade e autonomia dos alunos, para uma melhor adaptação ao contexto laboral/FCT.
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	Promover uma cultura de garantia e melhoria contínua da qualidade por parte dos operadores de EFP baseada em práticas de autoavaliação	1. Organização – Melhorar a organização e o funcionamento da escola. 2. Ambiente – Manter boas condições de trabalho e qualidade de vida na escola.	● Formalizar a equipa de gestão do sistema interno de garantia da qualidade; ● No âmbito do sistema interno de garantia da qualidade rever os processos e as práticas; ● Realizar a auscultação ao percurso dos antigos alunos até 3 anos após a conclusão dos cursos; ● Fomentar a satisfação das expectativas dos formandos do EFP;
Utilização das quatro fases do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação e revisão)	Promover a adoção de procedimentos e práticas associadas às principais componentes do Quadro EQAVET - quatro fases do ciclo de qualidade, critérios de qualidade EQAVET e respetivos descritores indicativos Recolher dados e analisar de forma sistemática e sistémica os resultados alcançados sobre a atividade desenvolvida e refletir esse exercício na melhoria contínua das práticas de gestão da EFP	3. Formação – Criar um plano de formação contínua dos recursos humanos. 4. Práticas Pedagógicas – Cultivar as boas práticas pedagógicas. 5. Resultados – Aumentar os níveis de exigência e os resultados escolares; 6. Diferenciação – Valorizar as áreas curriculares e não curriculares na formação global dos alunos.	● Publicação dos resultados de diversos instrumentos de diversas formas, nomeadamente: página da Escola, afixados em local próprio na Escola, assim como nas redes sociais; ● Rever periodicamente os resultados do Sistema Interno de Garantia da Qualidade envolvendo as partes interessadas, internas e externas, relevantes.

9. Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Identificação das melhorias a introduzir na gestão do EFP	01-23	03-23
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	02-23	03-25
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	02-23	03-25
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos – ciclo 20/23	01-23	07-25
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados – ciclo 20/23	01-25	07-25
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados – ciclo 20/23	01-25	07-25
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores – ciclo 20/23	01-25	07-25
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	04-24	05-24
Monitorização do plano de ação	05/24	11/24
Elaboração do Relatório do Operador	01/25	03/25
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	01/25	03/25
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	10/24	03/25
Verificação de conformidade com o quadro EQAVET	11/24	03/25
Divulgação e disseminação dos resultados do projeto EQAVET	09/25	12/25
Implementação do plano de melhorias	09/25	Variável em função de cada medida

10. Documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

A atividade da Escola Secundária José Falcão é devidamente enquadrada por um conjunto de documentos reguladores que orientam a sua atividade e reforçam a intencionalidade da sua intervenção diária. Estes documentos ditam o sentido da ação e podem ser consultados *online*, dada a sua natureza pública. São documentos revistos regularmente e espelham não apenas a visão da instituição, mas também a opinião dos nossos parceiros internos e externos, que regularmente interagem connosco.

Assim, identificamos de seguida o conjunto de documentos que regulam a nossa atividade, incluindo os documentos associados ao presente processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade que podem ser consultados no nosso site institucional (<http://esif.edu.pt/>):

- Projeto Educativo

- Regulamento Interno
- Plano Anual de Atividades
- Regulamento dos Cursos Profissionais
- Documento de Base
- Plano de Ação
- Relatório do Operador
- Plano de Melhorias

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

A Escola Secundária José Falcão tem uma grande preocupação com o EFP e, à semelhança do que acontece nos outros tipos de ensino que ministramos, aplicamos estratégias de gestão pensadas e devidamente ajustadas aos contextos. Desde há muito tempo que possuímos diversos mecanismos de monitorização e avaliação da nossa ação, mas sentimos que o EQAVET nos permitiu repensar um pouco a sua organização e implementação. Percebemos que faltava dar um pouco mais de dimensão e estrutura às abordagens que utilizamos, tornando-as tangíveis ao nível de toda a comunidade. Consideramos que este processo de criação de um sistema de garantia da qualidade, alinhado com o quadro EQAVET, foi uma oportunidade de sistematização da informação disponível que permitiu uma otimização dos processos, tornando-os sistemáticos e cíclicos.

Interiorizamos que a melhoria contínua requer um envolvimento de todos os parceiros em vários momentos do ano letivo, além disso, está evidente que este processo (PDCA) é cíclico e permanentemente inacabado.

Com a uniformização de procedimentos, indicadores e processos associados à perceção da qualidade na nossa instituição, estamos certos que iremos ter mais sucesso e este será mais facilmente perceptível com os indicadores de monitorização e os do EQAVET.

Este processo iniciou-se com a constituição da Equipa EQAVET e apresentação do referencial EQAVET a toda a comunidade educativa. Foram apresentados os conceitos e a metodologia, bem como a abordagem que seria preconizada ao longo de todo o processo de alinhamento.

De acordo com o *Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET* - Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, (I.P., 2018), o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET tem como objetivo genérico assegurar a qualidade e a atratividade da EFP, através do desenvolvimento de uma cultura organizacional de melhoria contínua da EFP. Em termos mais específicos, o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET preconiza objetivos que foram para nós linhas de orientação essenciais:

- **Promover a adoção de procedimentos e práticas associadas às principais componentes do Quadro EQAVET - quatro fases do ciclo de qualidade, critérios de qualidade EQAVET e respetivos descritores indicativos.**

A Equipa EQAVET, juntamente com todas as estruturas da Comunidade Educativa e com os *stakeholders* externos, utilizando os vários critérios e os vários descritores, repensaram os indicadores utilizados e definiram um Plano de Ação. Este plano resultou de um diagnóstico inicial e está alinhado com os objetivos estratégicos, os objetivos operacionais para alinhamento com o referencial EQAVET e um conjunto de indicadores e metas que pensamos serem os adequados ao contexto. Este plano teve variadíssimos contributos sendo que alguns deles resultaram do *focus group* onde foram debatidos e analisados temas como a adequação da oferta formativa, o envolvimento dos *stakeholders* na dinâmica da EFP, os formatos de participação e recolha de contributos, a eficácia das parceiras e os pontos fortes e necessidades de melhoria.

- **Recolher dados e analisar de forma sistemática os resultados alcançados sobre a atividade desenvolvida e refletir esse exercício na melhoria contínua das práticas de gestão da EFP.**

Consideramos importante criar indicadores que permitissem aferir a satisfação e resultados escolares dos alunos.

- **Promover uma cultura de garantia e melhoria contínua da qualidade por parte dos operadores de EFP baseada em práticas de autoavaliação.**

A prática contínua da monitorização do Plano de Ação, a realização de *focus group*, e a auscultação dos parceiros em diferentes fases do ano permite realinhar as ações com os objetivos.

- **Garantir a articulação da política de garantia e melhoria contínua da qualidade com os objetivos estratégicos dos operadores/instituições de EFP.**

Todo este trabalho no âmbito do projeto EQAVET permitiu refletir sobre os melhores formatos para analisar e abordar o mercado, para manter uma adequação permanente às necessidades da sociedade, das empresas e dos alunos/futuros profissionais.

- **Obter a atribuição do selo EQAVET por 3 anos, que comprova que o sistema de garantia da qualidade do operador de EFP se encontra alinhado com o Quadro europeu.**

Trabalhamos para a melhoria de todo o processo de ensino/aprendizagem da EFP, mas também para a obtenção do selo EQAVET por 3 anos que irá: aumentar a credibilização do sistema de EFP; aumentar a atratividade dos cursos junto dos jovens e encarregados de educação; aumentar progressivamente o envolvimento nos processos de garantia da qualidade da oferta de EFP por parte dos empregadores; aumentar a notoriedade da EFP junto da população em geral.

Descrevemos, de seguida, os procedimentos desenvolvidos que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia, considerando a nossa ação na implementação do sistema de qualidade até ao momento e a nossa intervenção futura, continuando a sua aplicação e apostando numa lógica de melhoria contínua.

1. Fase de Planeamento

A primeira fase do processo de garantia de qualidade é o Planeamento. Foi feito o diagnóstico recorrendo a uma reflexão conjunta entre os *stakeholders* internos e externos de “onde estou” e “onde quero estar”, tendo em conta diversos descritores indicativos (Anexo 1), que apoiam os prestadores de EFP na autoavaliação acerca da eficácia da sua prática atual e na identificação de estratégias futuras.

No presente processo de implementação do sistema de garantia da qualidade tivemos em consideração a nossa visão estratégica em relação ao nosso campo de intervenção, recorrendo aos nossos parceiros que connosco identificaram as necessidades e expectativas das partes interessadas relevantes e com base nos dados recolhidos, identificaram-se as mais valorizadas e passíveis de melhoria.

Esta equipa preparou convenientemente o processo consubstanciado pelo Documento Base onde foram definidas as práticas e ações a implementar e/ou a rever de acordo com o novo quadro de referência.

Identificam-se, de seguida, as atividades específicas realizadas no âmbito do planeamento:

Práticas de gestão	Medidas implementadas
P1. Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis	Reunião com a Equipa Regional do centro para a Autonomia e Flexibilidade Curricular(DGESTE) de acompanhamento e monitorização da aplicação da Autonomia e Flexibilidade Curricular no EFP. O alinhamento com as necessidades dos parceiros/entidades locais foi uma preocupação presente em todo o processo. Houve uma grande preocupação em fazer aconselhamento de alunos em termos da via a seguir e por conseguinte uma avaliação das saídas profissionais e de prosseguimento de estudos. Foi realizada uma identificação e análise de necessidades locais do mercado de trabalho, que foi tida em conta na definição da oferta formativa apresentada nas reuniões de definição da rede da CIM-Região de Coimbra.
P2. Participação dos stakeholders internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição	Os stakeholders externos foram envolvidos na (re)definição de estratégias: 1. Elaborou-se um questionário de satisfação e de sugestões de melhorias dirigido a entidades parceiras, para avaliar e aferir necessidades de formação e áreas de investimento pedagógico junto dos alunos. 2. Elaborou-se um questionário de satisfação e expectativas para Encarregados de Educação. 3. Foram auscultados os elementos pertencentes ao painel dos Stakeholders externos. Os stakeholders internos foram envolvidos na (re)definição de estratégias: 1. Elaborou-se um questionário de satisfação com a EFP e de avaliação dos formadores para os formandos; 2. Em Conselho de Turma foram propostas medidas a ser implementadas sendo registadas nas respetivas atas; 3. Promoveu-se a troca de experiências e opiniões entre alunos de diferentes anos, com e sem experiência de Formação em Contexto de Trabalho (estágios); 4. Foram auscultados os elementos pertencentes ao painel dos Stakeholders internos. Fortaleceu-se a cooperação com os parceiros institucionais; 1. Foram realizados contactos com os parceiros, promoveu-se a sua vinda à escola para assistir ou participar em atividades do PAA, para constituição do júri das PAP, entre outros; 2 - Realizaram-se atividades conjuntas - feiras vocacionais , certames culturais, reportagens nos locais de estágio, entre outras. Potenciou-se a informação e comunicação aos encarregados de educação acerca do processo EF, auscultando eventuais sugestões: 1 - Reunião no início do ciclo de formação para apresentação dos cursos (exemplos, histórico, opiniões de empregadores); 2 - Sessões de esclarecimento acerca de FCT e projeto ERASMUS+ para encarregados de educação; 2 - Dinamizaram-se algumas atividades direcionadas a EE; 3 - Houve preocupação em integrar a associação de pais no processo de EFP.
P3. Explicação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização. No planeamento da oferta de EFP, são definidos os objetivos, atividades, indicadores e metas a médio (3 anos) e curto prazo (1 ano) e respetiva monitorização intercalar,	Definiu-se um modelo para acompanhamento do percurso dos ex-alunos no mercado e para análise de histórico de resultados: 1. Foi atualizada a base de dados de ex-alunos; 2. Criou-se um questionário para auscultação aos ex-alunos e aos empregadores; 3. Inquiriram-se os ex-alunos dos ciclos formativos 2015/18, 2016/19, 2017/20 e respetivos empregadores seguindo-se o tratamento dos dados recolhidos. Manteve-se um painel de indicadores chave e formas de monitorizar os mesmos. 1. Quadro de indicadores de monitorização para a EFP; 2. Os resultados dos indicadores serão incluídos no Relatório de Autoavaliação Anual do Observatório da Qualidade.

Práticas de gestão	Medidas implementadas
parcerias, responsabilidades e respetiva calendarização. No planeamento da oferta de EFP, são estabelecidas as metodologias de recolha e análise de dados e as metodologias de monitorização, avaliação, revisão e divulgação de resultados, e respetiva calendarização.	Formalizou-se a estrutura, interna e externa da equipa do Sistema Interno de Garantia da Qualidade. 1- Foi feita a revisão do Projeto Educativo de forma a incluir-se a equipa EQAVET no organigrama da Escola entre outros aspetos relativos à Gestão de EFP; 2- Foi incluída na Equipa do Observatório da Qualidade um elemento da equipa EQAVET.
	Rentabilizou-se a cooperação com os parceiros institucionais. 1-Colaboração com diversas instituições que facultam formação/informação ; 2- Participamos em atividades dinamizadas pelas instituições; 3- Participamos em projetos de empreendedorismo.
	Envolveram-se as partes interessadas com maior regularidade, definindo formas de comunicar, com recurso a plataformas, ou periodicamente, de forma presencial. 1- Criou-se um plano regular de comunicação/informação das atividades realizadas/ a realizar pelos alunos; 2- Criaram-se momentos informais de convívio para troca de ideias/experiências.
	Clarificaram-se os objetivos, indicadores e metas no âmbito da EFP, nos vários instrumentos de gestão. 1. O Regulamento Interno foi atualizado; 2. O Plano de Ação foi atualizado; 3. O Documento Base foi revisto; 4. Reformulou-se a estrutura do Plano Anual de Atividades, incluindo naturalmente, várias medidas do Plano de Ação.
P4. Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição	Foi revisto o Plano de Ensino a Distância para alunos em isolamento profilático. Previram-se as diferentes fases de preparação, debate interno, reflexão, levantamento e definição dos meios tecnológicos, entre muitos outros fatores, assumindo-se como um processo dinâmico e de melhoria constante.
	Foram incluídas orientações estratégicas relativas à EFP no Projeto Educativo, nomeadamente as linhas orientadoras e os objetivos.
	Formalizou-se e comunicou-se à equipa de suporte ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade e respetivas responsabilidades. 1. Incluiu-se a equipa EQAVET no organigrama do ESJF; 2. Publicaram-se os objetivos de todo o processo de implementação do EQAVET no site bem como os documentos estruturantes;
	A EFP incluiu-se na ordem de trabalho das reuniões de diversos órgãos da escola. 1. Analisaram-se e (re)avaliaram-se, em Conselho Pedagógico (CP), as atividades planeadas para os Cursos Profissionais; 2. Analisaram-se os resultados escolares em sede de área disciplinar, Conselhos de Turma e em Conselho Pedagógico..

2. Fase de Implementação

Esta fase traduz-se pela implementação do Plano de Ação. Este documento considera as ações implementadas no ano letivo de 2021/22 e 2022/23 até ao momento, e que continuarão nos próximos meses.

Tal como preconiza o EQAVET, houve monitorização recorrente do cumprimento dos objetivos e ambições do plano, permitindo identificar eventuais desvios e corrigi-los em tempo útil. Foram desenvolvidas estratégias diversas para acompanhar o sucesso de cada medida na resposta às práticas de gestão e focos de observação.

Identificam-se, de seguida, as atividades específicas realizadas no âmbito da implementação.

Práticas de gestão	Medidas implementadas
I1. Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros stakeholders externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP)	Fomentou-se uma maior ligação/envolvimento com as empresas e outras entidades da região. Forneceram-se todos os alunos de PC e acesso à Internet móvel, no âmbito do Programa Escola Digital. 1. Convidaram-se empresas para participar presencialmente ou online em aulas práticas e/ou projetos; 2. Os alunos participaram em atividades dinamizadas pelas entidades ou para as entidades; 3. Dinamização de projetos conjuntos: - Visitas a empresas ligadas às áreas vocacionais dos cursos profissionais da escola, incluindo empresas já com protocolos existentes com a escola, bem como Estabelecimentos de Ensino Superior da região; - Ciclo de conferências com profissionais especializados nas respetivas áreas vocacionais dos cursos profissionais; - Workshops com entidades parceiras.
	Melhorou-se a divulgação (externa e internamente) da oferta de cursos profissionais e respetivas saídas profissionais 1. Reformularam-se os conteúdos existentes no site de internet e nas redes sociais; 2. Adaptou-se a página da ESJF para a versão mobile e mais intuitiva; 3. Envolveram-se alunos da EFP na promoção dos Cursos Profissionais, com a realização de vídeos promocionais, participação dos próprios alunos nas imagens/reportagens promocionais dos cursos, dinamização de feiras vocacionais (Feira dos Cursos e Profissões- ESJF e Feira Vocacional no AE Martim de Freitas), nos Outdoors e Folhetos de divulgação de Oferta Formativa. 4. Aposta na divulgação interna e externa das atividades/projetos práticos feitos na EFP, no site da escola, nas redes sociais e na Imprensa regional; 5. Criação de novos logótipos dos novos cursos e existentes; 6. Aprofundaram-se as metodologias de apresentação da EFP e respetivas saídas profissionais, aos Encarregados de Educação e comunidade escolar.
	Foram definidos procedimentos para garantir maior homogeneidade nas avaliações atribuídas pelos diferentes parceiros de FCT a competências semelhantes: 1. Regulamento da FCT; 2. Promoção de contactos/reuniões preparatórias da FCT com os respetivos parceiros.
	Foi feita divulgação do nome/logótipo dos parceiros na página da ESJF. Foi criada uma estratégia que permite a atualização coerente da informação na página da ESJF e nas redes sociais.
I2. Participação dos alunos/alunos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia	Foram definidas medidas de melhoria no sentido de aumentar a responsabilidade e a autonomia dos alunos, para uma melhor adaptação ao contexto laboral/formação em contexto de trabalho. 1. Registo nas folhas de sumários e nas atas de conselho de turma, as sessões de preparação efetuadas com os alunos antes da entrada em FCT; 2. Foi feito uma sensibilização em reuniões com alunos e respetivos encarregados de educação. 3. Criou-se um questionário para avaliar satisfação das entidades parceiras de FCT.
	Internacionalização dos cursos no âmbito do projeto de mobilidade Erasmus+: 1. Participação nas atividades solicitadas no âmbito do projeto Erasmus+ (Filmes, Teatro, Dança, etc); 2. Participação nas mobilidades aos países parceiros de intercâmbio; 3. Receção e acolhimento dos alunos e professores dos países parceiros em Portugal; 4. Desenvolver atividades para a mobilidade em Coimbra (Impressão 3D, Teatro e filme).
	Implementaram-se estratégias de motivação dos formandos: 1. Implementou-se um plano de apoio a alunos que pretendam ingressar no Ensino Superior, através do SPO; 2. Envolvimento de forma mais frequente do SPO no apoio aos alunos; 3. Envolvimento dos SPO nas ações de divulgação da Oferta Formativa EFP; 4. Atribuição de prémios do Quadro de Mérito.
	Divulgação das PAP a toda a Comunidade Educativa. 1. Divulgação dos projetos no âmbito das Provas de Aptidão Profissional (PAP); 2. Realização de sessões abertas de apresentação de PAP's aos restantes alunos da ESJF e Público em Geral.
I3. Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição	Elaborou-se um plano de formação e de desenvolvimento de competências para o pessoal docente. 1. Diagnóstico de necessidades de formação docente e não docente no âmbito do Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) em articulação com o CFAE Minerva; 2. Levantamento de outras necessidades de formação. 3. Participação de docentes EFP nas ações de formação de Capacitação Digital Docente de nível 1, 2 e 3.
	Solicitou-se, ao Centro de Formação de Associação de Escolas Minerva, um plano de formação e de desenvolvimento profissional, no âmbito das necessidades estratégicas dos cursos profissionais.

Práticas de gestão	Medidas implementadas
	Elaboraram-se estratégias de execução e eficácia da formação e do desenvolvimento de competências. Realizaram-se e avaliaram-se questionários de avaliação de formadores pelos formandos. Avaliou-se a formação com base em indicador/taxa de sucesso.
	Aposta na integração de professores que passem a fazer parte da equipa do ensino profissional. 1. Definiram-se critérios preferenciais para a escolha dos professores de EFP. 2. Definiram-se critérios preferenciais para a escolha de Diretores de Turma de EFP. 3. Definiram-se critérios preferenciais para a escolha dos Diretores de Curso. 4. Definiram-se critérios preferenciais para a escolha dos professores orientadores de FCT e de PAP.
	Apostou-se na realização de visitas direcionadas de professores e alunos, para conhecimento do mundo do trabalho ou do ensino superior, junto das respetivas empresas ou instituições. Promoveram-se contatos para que se realizem mais visitas a empresas com o objetivo de aferir as necessidades de formação.

3. Fase de Avaliação

A avaliação é uma poderosa ferramenta ao serviço da qualidade, pois permite consolidar decisões, apontar rumos a seguir e dar orientações concretas de trabalho, facilitando o cumprimento de objetivos e metas.

Na sequência da implementação de algumas medidas, foi iniciada a sua monitorização e avaliação no que à produção de resultados diz respeito, apesar de algumas carecerem de uma maior amplitude temporal para a produção de considerações efetivas sobre a sua relevância.

Esta monitorização é possível graças à existência de objetivos e metas, o que permite um acompanhamento intercalar do grau de cumprimento dos objetivos propostos, sinalizando numa fase inicial eventuais desvios e correções a fazer. Repare-se que a avaliação aqui referida incide nos resultados alcançados e nos processos implementados até ao momento.

Identificam-se, de seguida, as atividades específicas realizadas no âmbito da avaliação:

Práticas de gestão	Medidas implementadas
A1. Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP	Auscultou-se a satisfação das partes interessadas internas através de inquérito e de contatos com os Stakeholders internos. 1. Está programada a realização de uma ronda de <i>focus group</i> para avaliar o ano letivo 2021-2022; 2. Estão a ser preparados questionários direcionados aos diferentes <i>stakeholders</i>. Está a ser definido um painel de indicadores chave para monitorizar periodicamente no âmbito do sistema interno de garantia da qualidade, e será implementada a recolha de dados com registo em ficheiro estruturado (folha de cálculo), permitindo e facilitando toda a monitorização. Monitorizam-se assim os resultados obtidos relativamente aos indicadores: - classificações dos Módulos/UFCD; - taxa de transição de ano/conclusão de curso; - taxa de absentismo; - índice de satisfação dos alunos; - índice de satisfação dos EE; - taxa de satisfação das entidades de acolhimento;

	- taxa de sucesso de FCT; - taxa de sucesso das PAP.
A2. Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP	A eficácia das parcerias é avaliada em momentos ao longo do ano, através de indicadores e de um modelo, em elaboração, que permite analisar tendências e também permitirá realizar comparações sobre o respetivo impacto. 1. São realizados contactos periódicos com os <i>stakeholders</i> externos; 2. Foi definida uma metodologia de auscultação; 3. Definiram-se como indicadores: diversificação e aumento do n.º de parceiros. Definiu-se um modelo integrado para tratar a informação resultante das várias fontes de monitorização. Elaborou-se o Plano de Melhoria. Foram elaborados e aplicados inquéritos para aferir o grau de satisfação dos parceiros.
A3. Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados	Realizou-se a auscultação acerca do percurso dos antigos alunos até 3 anos após a conclusão dos cursos. Realizou-se autoavaliação que permitirá comparar resultados entre avaliações.
A4. Participação dos stakeholders internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Serão apresentados os resultados das autoavaliações e das avaliações: 1. Serão promovidos <i>focus group</i> entre <i>stakeholders</i> internos e com os <i>stakeholders</i> externos; 2. Serão recolhidas sugestões/recomendações apresentadas pelos parceiros. Será reformulado o questionário de auscultação da satisfação de partes interessadas internas (pessoal docente e não docente). Serão implementados questionários de avaliação dos formadores pelos formandos do ano letivo para comparação com os resultados de anteriores anos letivos.

A monitorização do conjunto de indicadores selecionados de forma sistemática é uma das medidas de melhoria contínua essenciais para a Escola Secundária José Falcão, uma vez que esta é considerada uma excelente ferramenta de gestão pedagógica.

Neste sentido, foi elaborada uma ferramenta de registo e acompanhamento dos indicadores de monitorização e de resultados.

As melhorias consideradas necessárias serão feitas com base na monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos a curto e médio prazo aplicando o ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão intermédia e global da oferta de EFP. Esta informação será a base para analisar os resultados, antecipar desvios, redefinir práticas e identificar as melhorias a introduzir no processo. Cabe ao Conselho Pedagógico a avaliação anual das metas cumpridas.

A avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados são discutidos com as partes interessadas mais relevantes e são identificadas áreas de melhoria a aplicar no ciclo seguinte. Estas medidas serão apresentadas num dos próximos tópicos deste documento.

4. Fase de Revisão

A Escola Secundária José Falcão, numa lógica de reflexão autocrítica, irá analisar os resultados da fase de “Avaliação” e, consequentemente, introduzir melhorias e reajustes no processo e práticas existentes, almejando colmatar falhas identificadas. Pretende-se assim facilitar o processo cíclico de planeamento,

ação, monitorização e revisão, potenciando a evolução positiva de todo o processo e, concomitantemente, os resultados nos diversos indicadores considerados.

Identificam-se, de seguida, as atividades específicas realizadas no âmbito da revisão.

Práticas de gestão	Medidas implementadas
R1. Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do feedback obtido sobre a satisfação dos stakeholders internos e externos	Aplicam-se inquéritos anónimos aos <i>stakeholders</i> internos, avaliando-se o grau de satisfação. Utilizaram-se várias estratégias de auscultação de propostas de revisão das práticas. Definiu-se um Plano de Melhoria global para integrar as várias iniciativas de melhoria no âmbito da implementação do Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades e resultados das avaliações e das autoavaliações aos <i>stakeholders</i> internos e externos. 1. Introduziram-se atividades diferenciadas e adaptadas às necessidades identificadas como prioritárias apostando na autonomia dos alunos e diversificando metodologias pedagógicas e avaliativas; 2. Definiu-se uma estratégia de promoção de visitas de estudo a empresas que se relacionem com a sua área de especialização, como workshops em entidades e com representantes de empresas.
R2. Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados	As melhorias resultantes da revisão são introduzidas e/ou reformuladas quando necessário. Implementa-se a reformulação de estratégias sempre que se justifica. Disponibilização de um questionário online para auscultação permanente das partes interessadas.
R3. Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão	Serão publicados os resultados da avaliação e de eventuais medidas definidas na revisão. Serão publicitados os resultados através dos meios de comunicação adotados.

Nesta fase, os resultados da avaliação objetiva de indicadores e de informação decorrentes da monitorização do próprio processo, são debatidos ao longo do tempo, com as partes interessadas. Como resultado da avaliação efetuada até ao momento, foi elaborado e tornado público o Plano de Melhoria (Anexo 1), que contempla os resultados da revisão do processo e identifica as áreas de melhoria e os procedimentos a adotar.

5. Diálogo institucional

A Escola Secundária José Falcão utiliza práticas e rotinas de diálogo participado e contínuo com os *stakeholders* internos (especialmente professores, diretores de turma, diretores de curso) e com alguns *stakeholders* externos (parceiros de FCT), através da angariação, organização e acompanhamento da FCT pelos diretores de curso, sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua.

Identificam-se, de seguida, as atividades específicas realizadas no âmbito do diálogo institucional:

Práticas de gestão	Medidas implementadas
T1. Participação dos stakeholders internos e externos num diálogo continuado sobre a	Ausulta-se com periodicidade regular as necessidades do mercado - por exemplo: observatório, <i>focus group</i>, envolvendo as entidades empregadoras na definição dos currículos das disciplinas técnicas. Elaboraram-se questionários/entrevistas e instrumentos de análise do grau de satisfação e de expectativas.

Práticas de gestão	Medidas implementadas
qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua	Melhorar a participação dos <i>stakeholders</i> externos na avaliação e na definição de melhorias para a EFP Planeou-se a realização de uma nova ronda de <i>focus group</i> para avaliar o ano letivo corrente e preparar o seguinte.
	Incentivo à participação dos <i>stakeholders</i> no desenvolvimento e defesa do projeto das PAP.
	Fomentou-se a vinda de <i>stakeholders</i> externos para testemunhar a sua experiência profissional. Realizaram-se sessões informativas/formativas.
T2. Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio internet da instituição	Definiu-se um plano de comunicação para os cursos profissionais assente, por exemplo num portefólio com os factos, números, casos de sucesso, etc. Reviu-se a estratégia de presença e gestão de conteúdos nas redes sociais; Adequar e definir os meios e materiais de comunicação (<i>flyers</i> , outdoors, página da ESJF, imprensa regional, etc.) consoante o que se pretende comunicar.
	Manter a página da ESJF com informações atualizadas sobre os cursos profissionais. Colocou-se toda a informação que permite promover as atividades diversas.
	Aperfeiçoou-se a informação sobre os cursos profissionais para incluir no jornal da escola Elaborar e publicar notícias referentes às atividades desenvolvidas.
	Aperfeiçoou-se o processo de divulgação interno para captação de novos alunos. Realizaram-se atividades que permitem promover os diferentes cursos junto dos alunos do 9º ano.

No âmbito do processo de alinhamento, foi criado um espaço específico para a EFP na página institucional da Escola Secundária José Falcão, onde foi divulgada informação relevante deste processo.

6. Aplicação do ciclo de garantia

A generalidade da Comunidade Educativa da Escola Secundária José Falcão e dos parceiros tem conhecimento do ciclo PDCA (*Plan Do Check Adjust*) ou PIAR (Planeamento Implementação Avaliação Revisão) e há uma aceitação generalizada dos seus procedimentos.

Por outro lado, na maioria dos processos prevê-se a monitorização anual e cíclica dos cursos profissionais, a identificação de problemas, a deliberação das medidas de melhoria, a sua execução e avaliação dos seus resultados.

Identificam-se, de seguida, as atividades específicas realizadas no âmbito da aplicação do ciclo de garantia:

Práticas de gestão	Medidas implementadas
T1. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP	Alinharam-se os resultados das autoavaliações com o plano de melhorias global. Inclui-se, no Plano de Melhoria da ESJF, ações de promoção de EFP.
	Melhorar a estabilidade da equipa EQAVET e, consequentemente, do trabalho por si produzido, tentando garantir a estrutura da mesma durante o mandato da diretora.
T2. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.	Garantir o reajuste do processo em função dos resultados intermédios após a análise dos resultados do Sistema Interno da Garantia da Qualidade.
	Corresponsabilização de todos os docentes EFP no processo de garantia de qualidade.

T3. Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP	Foi proposta a criação de uma seção referente ao processo de Garantia e Melhoria da Qualidade no RI. Foi elaborado um Regimento da Equipa Eqavet.
	Serão divulgados os resultados em Conselho Pedagógico e CG. Inclusão de ponto para análise dos resultados nas reuniões dos órgãos de gestão da Escola.
	Foram incluídos logótipos relacionados com o EQAVET e selo de garantia nos documentos oficiais.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

O anexo 1 do presente documento corresponde ao Plano de Melhorias percebidas pela Escola Secundária José Falcão. O Plano de Melhoria, que faz parte integrante deste Relatório de Operador, tem como base o diagnóstico relativo desde o triénio 2016-2019 e são utilizados os indicadores EQAVET 4a), 5a), 6a) e 6b3) assim como outros indicadores internos de monitorização.

De seguida apresentam-se as metas globais propostas para cada indicador e, finalmente, apresentam-se os resultados obtidos em cada um desses indicadores, respeitantes, no entanto, a públicos diferentes, em função de se estar no “ano zero” de implementação deste sistema de garantia da qualidade.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

A Escola Secundária José Falcão evoluiu na perceção do cumprimento dos critérios de conformidade, introduzindo e revendo também algumas práticas de gestão que nos permitem ambicionar o reconhecimento pela via da atribuição do selo EQAVET.

No anexo 2, identificamos as fontes de evidência sobre este processo, acreditando que a existência de algumas destas evidências apresentadas resultam, em si mesmo, de um processo de sistematização de processos exigidos num sistema de gestão de qualidade que está em constante aperfeiçoamento.

V. Conclusão

A Direção escolar e Equipa EQAVET entende dar continuidade (sem deixar de considerar as propostas apresentadas pela equipa de peritos aquando da atribuição do selo de qualidade EQAVET por 3 anos) a um sistema de garantia da qualidade que vem “organizar” a participação e o envolvimento das partes interessadas na gestão da Escola. Consideramos que esta ligação credibiliza e reforça o papel da escola na comunidade, reforça os objetivos estratégicos com uma política de melhoria contínua da qualidade e reforça o papel importante que o ensino profissional tem na preparação de jovens para a vida ativa e para o prosseguimento de estudos.

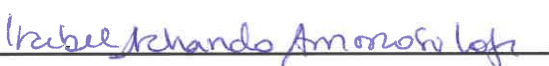
O quadro EQAVET traz mudanças no processo de autoavaliação e um maior autoconhecimento de todo o processo, traduzindo-se numa sistematização conceptual e processual complexo, mas que mostra resultados rapidamente. Mostrando o ponto de partida, avançamos numa reflexão conjunta com os vários *stakeholders* internos e externos, permitindo a determinação clara e objetiva de várias metas, globais e intermédias, contribuiu para a atribuição concreta de responsabilidades (de operacionalização, de monitorização e de avaliação/revisão), para a definição dos *timings* dentro dos quais as metas devem ser alcançadas, num todo coerente e organizado.

A implementação do EQAVET faz sobressair a importância e os benefícios da auscultação e envolvimento de todos os *stakeholders* internos e externos. Durante o processo, tem-se instituído a cultura do diagnóstico regular que permite o alinhamento com as respetivas necessidades e expectativas de todos; definiu-se um conjunto de indicadores e metas coerentes com as boas práticas europeias; criou-se objetividade nas estratégias para conseguir uma melhoria da garantia da qualidade permanente e repensou-se a forma de comunicar com os *stakeholders* e com a comunidade da região de Coimbra.

Pese embora este seja um trabalho em constante evolução, consideramos que estamos cada vez mais alinhados com o sistema interno de garantia da qualidade. A atribuição do Selo EQAVET por 3 anos foi o reconhecimento do trabalho que todos os dias realizamos, agora de forma cada vez mais organizada e que tornou a Escola Secundária José Falcão mais atrativa para os alunos e para os vários parceiros externos. Este processo dinâmico continuará a potenciar um ensino de excelência que oferecemos a todos os que nos procuram, mantendo a responsabilidade na manutenção de melhoria contínua.

Os Relatores

Isabel Achando Amoroso Lopes


(Diretora da Escola Secundária José Falcão, Coimbra)

Joaquim Vitorino Carvalho Ferreira Frias


(Coordenador da Equipa Eqavet)

Coimbra, 29 de agosto de 2025

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Anexo 1 - Plano de Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

De seguida apresentamos os dados possíveis de recolher, referentes aos cinco últimos ciclos de formação completados.

Nestes dados, a influência da aplicação das metodologias definidas no âmbito do processo de alinhamento com o EQAVET ainda é bastante significativa, tal como pode ser verificado na tabela abaixo, no que diz respeito ao aumento de alunos que terminam o curso, terminando as respetivas FCT e PAP, bem como o prosseguimento de estudos.

Nº	OBJETIVO	INDICADOR	2016 2019	2017 2020	2018 2021	2019 2022	2020 2023
1	Aumentar a taxa de conclusão dos cursos	Taxa de conclusão dos cursos (Indicador EQAVET 4a)	31.8 %	94.7 %	36.4 %	62.5 %	94.4 %
2	Aumentar a taxa de empregabilidade	Taxa de empregabilidade de antigos alunos (1 ano após conclusão do curso) (Indicador EQAVET 5a)	85.7 %	22.2 %	62.5 %	60 %	35.3 %
3	Aumentar a taxa dos diplomados que prosseguiram estudos	Nº diplomados que prosseguiram estudos após 12 meses/Nº diplomados total (Indicador EQAVET 5a)	0 %	77.8 %	37.5 %	33.3 %	58.8 %
4	Aumentar a % de alunos/alunos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram	Percentagem de alunos/alunos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram (Indicador EQAVET 6a)	71.4 %	22.2 %	62.5 %	26.7 %	35.3 %
5	Aumentar o índice de satisfação dos empregadores com os seus colaboradores, ex-alunos	Valor médio global obtido nos questionários de satisfação das empresas Indicador EQAVET 6b3)	3.7	3.9	3.8	3.9	3.8
6	Aumentar a percentagem de alunos que realizam com sucesso a FCT;	n.º de alunos que realizam com sucesso a FCT/ n.º total de alunos a frequentar o 3.º ano	TAR 91%	TAV 83% TAR 100%	TM 92% TAR 86%	TM 86% TAR 80%	TM 100% TAR 100%
7	Aumentar a percentagem de alunos que realizam com sucesso a PAP;	n.º de alunos que realizam com sucesso a PAP/ n.º total de alunos a frequentar o 3.º ano	TAR 91%	TAV 83% TAR 100%	TM 92% TAR 86%	TM 71% TAR 80%	TM 91,7% TAR 100%

Uma breve análise à tabela permite constatar alguns problemas relacionados com a taxa de conclusão dos cursos e com a empregabilidade na área, problemas esses que deverão, idealmente, ser mitigados com o processo de alinhamento, permitindo endereçá-los mais objetivamente.

São várias as medidas já colocadas em prática e outras ainda a implementar, mas este é um trabalho que trará frutos visíveis a médio prazo. Reconhecidamente é necessário provocar uma alteração dos números do indicador Eqavet 4a), pois em vários cursos/ciclos de formação, perdem-se bastantes dos alunos que se matriculam no 1.º ano relativamente aos que concluem o curso. São vários os motivos para que tal aconteça, sendo exemplo disso aqueles que apenas pretendem atingir a maioridade para tentarem ingressar no mercado de trabalho, abandonando o curso assim que tal acontece, outros solicitam transferência para cursos profissionais lecionados em outras escolas, havendo neste concelho imensas Escolas Secundárias e Escolas Profissionais, motivos estes que estão fora do alcance da Escola no sentido de os evitar. Outro motivo para o abandono do curso está intimamente ligado com razões familiares, as quais, apesar de todos os esforços das várias estruturas da Escola, por vezes não é possível evitar.

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	P1. Comunicação com stakeholders	1	Implementar uma checklist para tomada de conhecimento de alunos e encarregados de educação com os objetivos, expectativas e metas do plano de formação em contexto de trabalho
		2	Definir um modelo para acompanhamento dos percursos dos ex-alunos no mercado e para análise de histórico de resultados.
AM2	P2. Conhecimento do mercado de trabalho	3	Melhor conhecimento da realidade do mercado de trabalho.
AM3	I1. Publicitação dos Cursos Profissionais	4	Aumentar as campanhas de divulgação e promoção da oferta formativa.
AM4	I2. Utilização da Tecnologia com segurança	5	Sensibilização para a importância da cibersegurança
AM5	I3. Dinamização do empreendedorismo	6	Realizar um workshop sobre a temática de empreendedorismo
AM6	A2. Relação com stakeholders	7	Auscultar a satisfação das partes interessadas internas - definir metodologia inquérito, focus group
		8	Realizar uma autoavaliação suportada num modelo de referência que permita comparar resultados entre aplicações
		9	Avaliar eficácia da formação em contexto de trabalho, quer para os estudantes, quer para os empregadores num modelo que permita analisar tendências e realizar comparações sobre o respetivo impacto.
AM7	R1. Revisão do processo de garantia de qualidade	10	Implementar, monitorizar e avaliar a eficácia do plano global de melhoria para o sistema interno de garantia de qualidade
AM8	DI1. Diálogo com stakeholders	11	Auscultar com periodicidade regular as necessidades do mercado - ex: observatório, focus group.
		12	Organizar workshops com os stakeholders externos mais relevantes.
		13	Realizar debates com ex-alunos integrados em evento relacionado com o mundo do trabalho e/ou prosseguimento de estudos.
AM9	GQ1. Revisão dos resultados do SIGQ	14	Rever periodicamente os resultados do SIGQ envolvendo a equipa do observatório da Qualidade.
AM10	GQ2. Equipa Eqavet	15	Formalizar e comunicar a equipa e as respetivas responsabilidades.

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data início	Data conclusão
AM1	1	Criação e distribuição pelos alunos e encarregados de educação de inquérito através de formulário eletrónico.	Anualmente em junho	Anualmente em julho
	2	Realizar a auscultação à situação profissional dos antigos alunos até 3 anos após a conclusão dos cursos.	Anualmente em janeiro	Anualmente em fevereiro
AM2	3	Promover visitas de estudo a empresas e cursos de ensino superior relacionados com os cursos da escola. Sensibilizar para a integração do mundo do trabalho e das relações laborais nas temáticas da Educação para a Cidadania e promover atividades de articulação curricular orientadas para o estudo da realidade do mercado de trabalho local, regional e nacional.	Início do ano letivo.	Final do ano letivo
AM3	4	Ações informativas em escolas básicas do concelho e na ESJF. — Publicidade/reportagens na imprensa regional. Outdoors, panfletos, vídeos promocionais Publicitação no site e redes sociais da escola.	Ações informativas em Maio — Outras campanhas ao longo do ano.	Ações informativas em Maio — Outras campanhas até ao final do ano letivo.
AM4	5	Realização de sessões de sensibilização para os alunos, para alertar os mesmos acerca dos perigos do uso desinformado do ciberespaço e capacitá-los com comportamentos e atitudes que salvaguardem a segurança da informação Habilitar os alunos com técnicas, comportamentos, atitudes e saber-fazer, para anular os efeitos destas ameaças e poder ter uma presença segura e consciente no mundo digital, evitando, mitigando ou anulando os riscos.	Início do ano letivo (de 2 em 2 anos)	Final do ano letivo (de 2 em 2 anos)
AM5	6	Realização de pelo menos 1 atividade no âmbito do empreendedorismo integrada no proj. de Cidadania e Desenvolvimento	Início do ano letivo	Final do ano letivo
AM6	7	Auscultação dos stakeholders internos (Pessoal docente, não docente, alunos e encarregados de educação), através de reunião, contatos ou videoconferência e elaboração do relatório <i>focus group</i> .	Anualmente em fevereiro	Anualmente em março
	8	Implementação de formulários de avaliação da Escola, do Curso e dos formadores pelos formandos com valores quantificadores.	Anualmente em junho (implementação)	Anualmente em julho (Avaliação e comparação)
	9	Elaborar questionário para empregadores, sobre prestação, aprendizagem do estudante e mais valias para empresa; e para estudantes sobre aprendizagens adquiridas / aprofundadas, ambos com quantificadores. Avaliação da satisfação e registo de sugestões de melhoria.	Anualmente em julho (implementação)	Anualmente em Setembro/Outubro (Avaliação e registo)
AM7	10	Aplicar plano de melhoria e analisar os resultados da sua aplicação através dos indicadores e metas.	Setembro do ano letivo seguinte	Dezembro do ano letivo seguinte
AM8	11	Organizar listas de contactos de empregadores nas áreas de formação, para potenciar a colocação de alunos em FCT, e incrementar o portfólio de entidades externas.	Anualmente em outubro	Anualmente em março
	12	Realizar workshops para análise de casos concretos com as empresas integrados em eventos no âmbito do ensino profissional.	Início do ano letivo	Final do ano letivo
	13	Dinamizar sessões, convidando ex-alunos, a trabalhar ou a estudar na área de formação, dos últimos cursos terminados.	Início do ano letivo	Final do ano letivo
AM9	14	Sessões de avaliação, com a equipa do Observatório da Qualidade. Criação/revisão de indicadores para avaliação.	Início do ano letivo	Final do ano letivo
AM10	15	Nomear equipa. Efetuar registo na plataforma.	setembro	setembro

4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

As áreas de melhoria encontram-se explanadas no Plano de Ação, pelo que as ações serão monitorizadas por via dos mecanismos aqui previstos e atualização constante de um ficheiro que permite reunir toda esta informação.

Anualmente é feita uma análise dos resultados obtidos e são apresentadas conclusões onde naturalmente serão dadas eventuais sugestões de ações de melhoria aos objetivos estabelecidos. Estamos convictos de que este é um processo que não se encerra e de que, não obstante a nossa vontade, poderão algumas ações ficar por realizar. Daí a inevitabilidade de existir sempre um Plano de Melhoria e respetiva monitorização.

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

O Plano de Melhoria foi divulgado a todos os professores, alunos e colaboradores não docentes, publicitado internamente, disponibilizado a todos os *stakeholders* externos e apresentado a todas as estruturas da Escola. Pretende-se assim que todos ganhem consciência do mesmo e acompanhem a Escola na sua execução.

7. Observações (caso aplicável)

Os Relatores

Isabel Achando Amoroso Lopes



(Diretora da Escola Secundária José Falcão, Coimbra)

Joaquim Vitorino carvalho Ferreira Frias



(Coordenador da Equipa Eqavet)

Coimbra, 29 de agosto de 2025

Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Princípios EQAVET	Fase 1 – Planeamento	
	Critério de Qualidade	
	O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.	
	Descritores Indicativos - As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP - São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos - É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas - As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas - O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade - Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP - As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais - Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente	
	Práticas de gestão da EFP	Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.

Princípios EQAVET	Fase 2 – Implementação		
	Critério de Qualidade Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i> , decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.		
	Descritores Indicativos - Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação. - São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas. - O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores. - O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho.		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	C2. Implementação
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	

Princípios EQAVET	Fase 3 – Avaliação
	Critério de Qualidade
	As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.
	Descritores Indicativos

- A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP.
- A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a

	avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal. - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo. - São implementados sistemas de alerta rápido.		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	

Princípios EQAVET	Fase 4 – Revisão Critério de Qualidade Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes. Descritores Indicativos - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações. - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão. - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização. - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados.		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> são tornados públicos.	C4. Revisão C5. Diálogo

Envolvimento dos stakeholders internos e externos	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

Código dos focos de observação evidenciados	Documentos			
	N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação
C1P1; C1P2; C1P3; C1P4; C2I1; C2I2; C2I3; C6T3	01	Projeto Educativo	Equipa Projeto Educativo	Sítio da Internet da ESJF
C1P3; C1P4; C6T3	02	Regulamento Interno	Equipa RI	Sítio da Internet da ESJF
C1P3; C1P4; C2I1; C2I2	03	Plano de Anual de Atividades	Conselho Pedagógico	Sítio da Internet da ESJF Plataforma InovarPAA
C1P1; C1P3; C1P4; C2I1; C2I2; C6T1; C6T3	04	Atas conselho Geral	Conselho Geral	Arquivos da ESJF
C1P1; C1P2; C1P4 C2I1 C2I2; C2I3	05	Atas reuniões de conselho de turma	Conselhos de Turma	Arquivos da ESJF
C1P1; C1P2; C1P3 C1P4; C2I1; C2I2; C3A1; C4R2; C4R3; C5T1; C5T2	06	Documento Base	Equipa EQAVET	Sítio da Internet da ESJF Plataforma ANQEP Plataforma Drive/Moodle
C1P1; C1P2; C1P3 C1P4; C2I1; C2I2; C3A1; C4R2; C4R3; C5T1; C5T2	07	Plano de Ação	Equipa EQAVET	Sítio da Internet da ESJF Plataforma ANQEP Plataforma Drive/Moodle
C2I3; C4R2; C4R3	08	Monitorização do Plano de Ação	Equipa EQAVET	Arquivos da ESJF Plataforma Drive
C1P2; C1P3; C2I2 C3A1; C3A2; C3A3; C3A4; C4R1; C5T1	09	Questionários	Equipa EQAVET	Sítio da Internet da ESJF Plataforma Drive/Google Forms
C1P2; C2I3; C3A1 C3A2; C3A3; C3A4; C4R1; C4R2; C4R3; C6T1; C6T3	10	Relatório dos questionários de satisfação	Equipa EQAVET	Arquivos da ESJF Plataforma Drive Observatório da Qualidade
C1P3; C2I3; C3A2; C4R1; C4R2; C4R3; C5T1; C6T1; C6T3	11	Relatório Autoavaliação Interna	Equipa autoavaliação	Arquivos da ESJF Sítio da Internet da ESJF
C1P1; C1P2; C1P3; C1P4; C2I1; C2I2; C3A1; C3A2; C3A4; C4R1; C4R2; C5T1; C5T2; C6T3	12	Atas equipa EQAVET	Equipa EQAVET	Arquivos da ESJF Plataforma Drive
C1P1; C1P2; C1P3 C1P4; C2I1; C2I2; C2I3; C3A2; C3A3; C5T1; C5T2; C6T1; C6T3	13	Atas conselho pedagógico	Conselho Pedagógico	Arquivos da ESJF
C1P2; C1P3; C2I1, C2I2; C5T2	14	Ações de divulgação da oferta formativa EFP	Equipa EQAVET Diretores de Curso Equipas Pedagógicas	Redes Sociais, E-mail, Imprensa escrita, Outdoors, Folhetos, Vídeos promocionais Sítio da Internet da ESJF
C1P2; C1P3; C1P4 C2I1; C2I2; C5T1; C5T2	15	Ações direcionadas a stakeholders externos	Equipas Pedagógicas	Redes Sociais E-mail Sítio da Internet da ESJF

C1P3; C1P4; C2I1; C2I2; C6T3	16	Documentos estruturantes Cursos Prof: Reg. CP, Reg. FCT; Contrato de Formação	Direção Equipa EQAVET Diretores de Curso	Arquivos da ESJF Sítio da Internet da ESJF Plataforma Drive/Moodle
C1P3; C3A3; C5T2	17	Base de dados ex-alunos	Diretores de Curso	Arquivos da ESJF Plataforma Drive
C1P2; C1P3; C1P4; C2I1	18	Ações de divulgação do sistema de qualidade	Equipa EQAVET Observatório da Qualidade	Redes Sociais, E-mail Sítio da Internet da ESJF
C1P2; C1P3; C1P4 C2I1; C4R1; C4R2; C5T1; C5T2	19	Projetos levados a cabo	Equipas Pedagógicas	Redes Sociais, E-mail Plataforma Drive Sítio da Internet da ESJF Atas de Conselhos de Turma Plano Anual de Atividades Discos partilhados na Drive de grupo e dos cursos profissionais
C1P1; C1P2; C3A1; C3A4; C5T1	20	Resumo e conclusões dos <i>Focus Groups</i>	Equipa EQAVET	Arquivos da ESJF Plataforma Drive
C1P1; C2I1; C2I2; C5T1; C5T2	21	Apoio e Inserção Profissional / Articulação com o SPO	SPO	Arquivos da ESJF
Observações				

Os Relatores

Isabel Achando Amoroso Lopes

Isabel Achando Amoroso Lopes

(Diretora da Escola Secundária José Falcão, Coimbra)

Joaquim Vitorino Carvalho Ferreira Frias

Joaquim Vitorino Carvalho Ferreira Frias

(Coordenador da Equipa EQAVET)

Coimbra, 29 de agosto de 2025